



# **BONECAS - AUTORRETRATO**

ATELIÊ GAAS - GRAÇA ANTUNES E SARA ANTUNES

**11 DE ABRIL A 16 DE MAIO DE 2026**





**PAULO SILVA**  
Presidente da Câmara  
Municipal do Seixal

BONECAS – AUTORRETRATO, da autoria de Graça Antunes e Sara Antunes, é a exposição que apresentamos na Galeria Municipal de Corroios.

Quatro mãos. Dois olhares. Duas gerações.

Graça e Sara (ou Sara e Graça, pois aqui a ordem dos fatores não importa) criam figuras a partir de si próprias na forma de bonecas que funcionam como um espelho e refletem como se veem ou desejam ser vistas.

Maria Filipe, autora do texto de

apresentação, refere e destaca: «É uma mostra no feminino que nos suscita um olhar, um sorriso, uma reflexão profunda, ora divertida, ora questionando o óbvio, ligando-nos à mãe-natureza e à forma como tem sido descurada pelo homem».

Uma vez mais somos surpreendidos pela singular abordagem de Graça e Sara, que fundem autorretrato e bonecas, desafiando as nossas memórias de infância.

Olhem, observem e divirtam-se.





**GRAÇA ANTUNES  
SARA ANTUNES**

### **GRAÇA ANTUNES**

Vila Franca de Xira, 1946.

Curso superior de Pintura, Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, 1970.

Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian 1967-1969.

Especialização em gravura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, 1969.

Participa em exposições individuais, coletivas e concursos, em Portugal e no estrangeiro, desde 1967.

Obteve diversos prémios de pintura, como: Prémio Henrique Pimenta e Diogo da Silva, Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, 1966-1967; Prémio Constantino Fernandes, Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, 1967-1968; Prémio de Pintura, concedido pelo conselho escolar da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, 1968-1969; Prémio Veloso Salgado, Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, 1970; Prémio por Concurso Público para a Recuperação e Reconversão da «Praça do Bocage», Setúbal, intervindo como artista plástico na pavimentação da praça em associação com os gabinetes Percurso e Projecoop, 1982; Prémio Revelação, I Bienal de Arte de Sintra, 1987; 1.º Prémio de Pintura, Concurso Público, Caves Aliança, 1989; Menção Honrosa, Salão de Desenho Inventarte, Odivelas, 2012; e Menção Honrosa, Salão de Sócios da Sociedade Nacional de Belas-Artes, 2015.

Em 2020, cria o Atelier GAAS, com a artista Sara Antunes, sua filha.

Mencionada no *Dicionário de Pintores e Escultores Portugueses*, de Fernando Pamplona, Editora Civilização, 1987.

### **SARA ANTUNES**

Lisboa, 1973.

Licenciatura, 1996, e doutoramento, área específica de Desenho em Arquitetura, 2022, Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa.

Mestrado de Desenho, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2013.

Participou em diversos cursos livres organizados pelo Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2013-2014; Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual, Lisboa, 2014; Galeria Opus 14, Lisboa, 2015; e em workshops, Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Jardim Botânico, Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual, Lisboa, 2016; e Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2017 e 2018.

Bolseira do programa Erasmus, Universidade de Arquitetura de Barcelona, 1996, e do programa Leonardo da Vinci, 1998.

Foi investigadora do Centro de Investigação em Arquitetura Urbanismo e Design, 2017-2021.

Participou em diversas ações de formação na Ordem dos Arquitetos, Lisboa, 1999-2003, e como oradora, em várias Conferências Académicas, entre 2013 e 2024.

Participa regularmente em exposições coletivas, individuais e de pequenos grupos, desde 2011.

Em 2020, criou o Atelier GAAS juntamente com a pintora Graça Antunes, sua mãe.

Obteve uma Menção Honrosa no Salão de Desenho Inventart, Odivelas, 2012, e Menção Honrosa na 1er Revolution d'illustration, Renens, Suíça, 2024.

## **Bonecas – Autorretrato**

Sara Antunes e Graça Antunes convidam-nos a conhecer «Bonecas – Autorretrato», uma exposição onde cada uma apresenta 11 trabalhos. Criam também o seu próprio autorretrato, em peças soltas, desafiando o observador que dará asas à imaginação e lhes atribuirá ordem, movimento, vida, continuidade e recriação.

É uma mostra no feminino que nos suscita um olhar, um sorriso, uma reflexão profunda, ora divertida, ora questionando o óbvio, ligando-nos à mãe-natureza e à forma como tem sido descurada pelo homem.

Caminhando com a Sara, pousando o olhar nas suas onze bonecas sentimos o cuidado e empenho no ver, no observar e explicar. Através do desenho, interroga os segredos do estar vivo, de um Eu que se expõe, ser que se constrói e que é. A obra manifesta a descoberta do Eu, rumo à sua realização contínua.

Cria harmonia, consegue dar vida às bonecas:

.Bonecas com o olhar ora risonho, ora trocista, inquiridor, ora um buraco negro triste infinito.

.Boca de lábios que parecem movimentar-se, procurando comunicação.

.Pernas que se movem entre os folhos e pregas das roupas.

Sentimo-nos transportados à infância, quando as bonecas foram companhia, confidentes, apaziguadoras de medos, impulsionadoras de sonhos.

Perscrutante. Tudo corresponde a uma simbiose perfeita que fala do legado de gerações, tradições e testemunhos. Mantém-se o elo do tempo em que o futuro falará por si na linha da vida.

Graça denuncia as dores e o sofrimento da natureza personificada, com olhos e força de quem alimenta o homem com o seio de infinito.

Graça oferece-nos uma pintura apelativa e envolvente, explosiva, em cor e traço únicos. A natureza desnuda-se e veste-se perante a descoberta de nós próprios, albergando vivências e memórias.

Depois os troncos despídos, descarnados, fechados em si. No cerne de outra fatia de tronco desponta uma folha de figueira viçosa, brilhante e viva, num sinal de esperança mostrando o caminho.

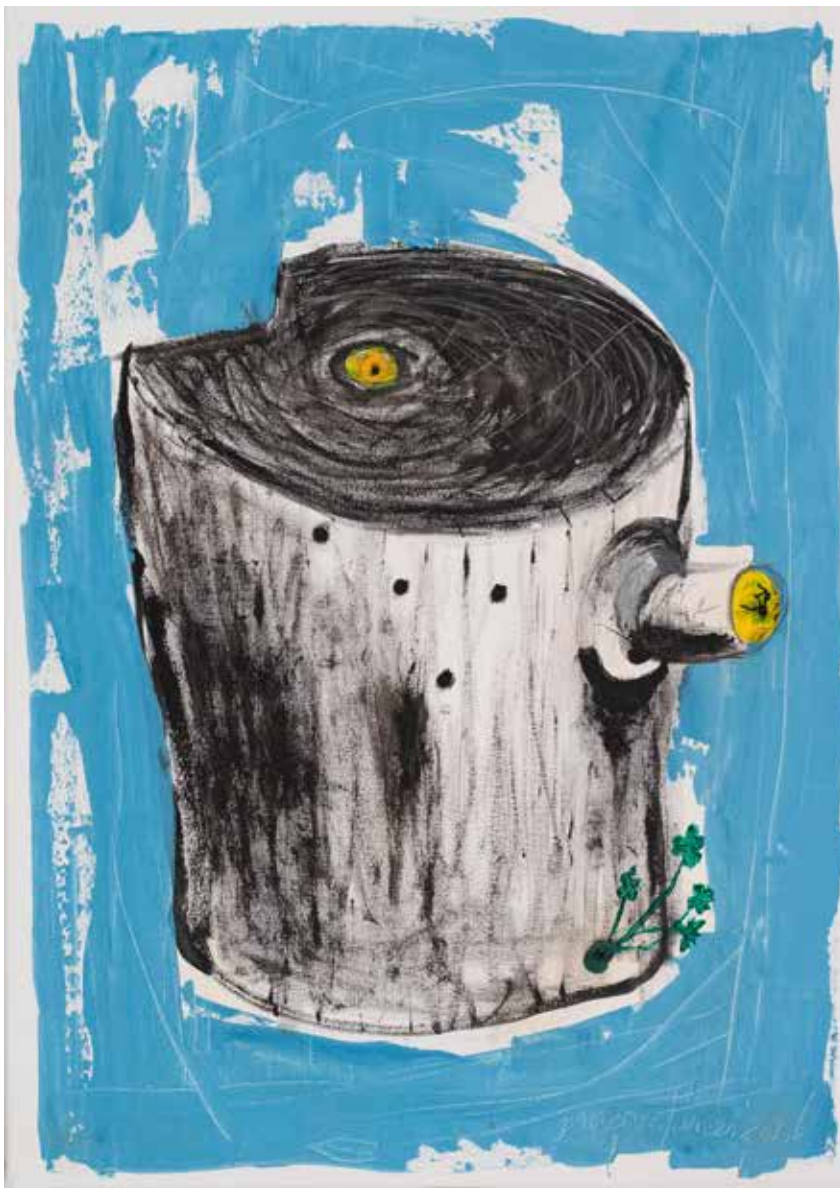
«Ao pé do meu Pinheiro dorme uma boneca» diz a Graça. E sucedem-se fatias de pinheiro albergando pessoas, figuras e animais míticos.

A vida não é linear, transcende-nos o silêncio da memória que passa, a vivência questionante criativa.

A construção e a destruição, a fragilidade da vida personificada pelas bonecas e a terra fragmentada desfeita nos pinheiros.

É um aviso, é um apelo do âmago da natureza implorante. Há um ninho, mãos, a vida a preservar. É que as roupas dos pinheiros têm por camadas matizes de um tempo. E vem a esperança - «o meu Pinheiro tem um V de Vitória», mensagem de Graça Antunes.

*Maria Filipe*  
Março 2026

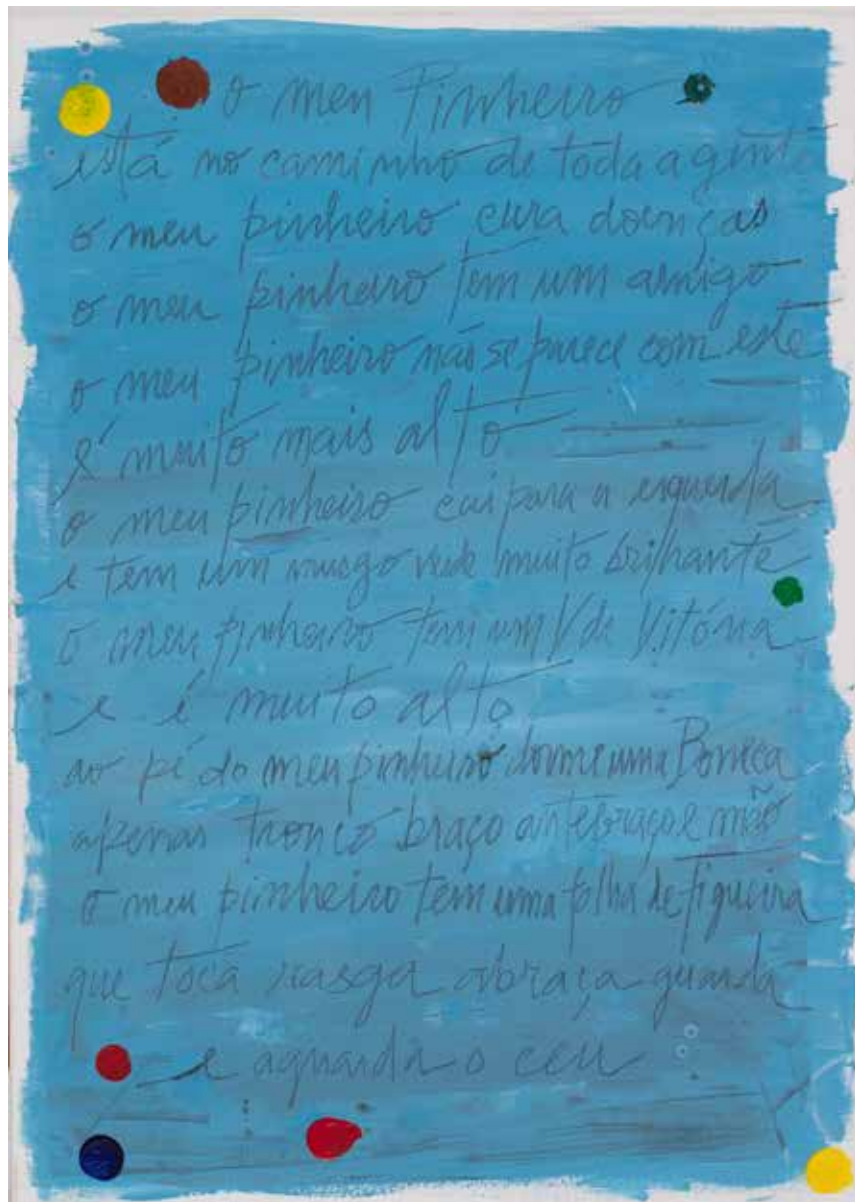


**DA SÉRIE BONECAS AUTORRETRATO 18**  
acrílico e colagem sobre tela, 2026



**CAN YOU PUZZLE ME**

técnica mista sobre papel e madeira, 12 peças de madeira sobre painel de madeira, 2024



DA SÉRIE BONECAS AUTORRETRATO 14  
acrílico e colagem sobre tela, 2026



**O BONECO**

técnica mista sobre papel e madeira, 6 peças, 2024



**DA SÉRIE BONECAS AUTORRETRATO 4**  
acrílico e colagem sobre tela, 2026



**A BONECA DE PORCELANA**

técnica mista sobre papel e madeira, 6 peças, 2024/25



**DA SÉRIE BONECAS AUTORRETRATO 17**  
acrílico e colagem sobre tela, 2026



**A BONECA DE BORRACHA**  
técnica mista sobre papel e madeira, 4 peças, 2024





**GALERIA MUNICIPAL DE CORROIOS**

Rua Cidade de Leiria, 1 A, 2855-133 Corroios

T. 915 633 228

[galerias.municipais@cm-seixal.pt](mailto:galerias.municipais@cm-seixal.pt)

Terça-feira a sábado, das 15 às 19 horas

Encerra aos domingos, feriados, segundas-feiras  
e mês de agosto